

Política industrial é uma das alternativas

73

De acordo com economistas e executivos de vários setores, uma série de medidas teriam de ser implementadas para reduzir o déficit em transações correntes, que é extremamente elevado. Medidas de política industrial, que reduziriam as importações, de estímulo às exportações, entre outras.

Isso permitiria reduzir a vulnerabilidade externa do

País e retomar a curva do crescimento sustentado, sem interrupções. Sem contar o impacto favorável na taxa de câmbio. Para o economista Joaquim Elói Cirne de Toledo, professor de Macroeconomia, Moedas e Bancos da Universidade de São Paulo, existe uma relação do dólar, com a situação de hoje e futura do passivo externo líquido brasileiro - a

soma das dívidas externas públicas e privadas, mais os investimentos estrangeiros diretos e de portfólio, entre outros compromissos externos - e as condições do País de produzir superávits. É uma situação semelhante à da dívida interna, em que os superávits primários evitam que ela cresça.

Ele acredita que seria necessária uma redução de

US\$ 9 bilhões no déficit em transações correntes - que indica a necessidade de capital externo num determinado período para pagar os gastos do exterior - para evitar que ele continue crescendo. Os US\$ 9 bilhões permitiriam uma redução do déficit dos 4,5% em relação ao PIB (cerca de US\$ 26 e US\$ 27 bilhões) para algo entre 2,5% e 3% ou US\$ 17 bilhões. Esse acerto

de contas, segundo ele, virá pelo câmbio em algum momento.

"Como os mercados olham sempre para frente, o dólar sobe desde já, porque mais adiante a taxa precisará subir para corrigir a conta do déficit", disse. Esse entendimento é o que determina, de fato, a trajetória do câmbio no sistema flutuante, e não os fluxos de capitais.